

Título: A categorização do léxico dengue nos discursos de homens e de mulheres cearenses

Autor(es) Joana Mary Soares Nobre; Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos; Livia Maria Pires Teixeira; Suelene Silva Oliveira Nascimento

E-mail para contato: leticia.santos@uece.br

IES: ESTÁCIO FIC

Palavra(s) Chave(s): Categorização, Dengue, Gênero, Aedes aegypti

RESUMO

A dengue é uma enfermidade transmitida pelo vetor *Aedes Aegypti*, um arbovírus da família *Flaviviridae*, que apresenta quatro tipos imunológicos. As sucessivas epidemias dessa doença nas grandes metrópoles do mundo e do Brasil, evidenciam sua grandeza como problema de saúde pública mundial. Entre os fatores determinantes e condicionantes desta infecção, destaca-se o papel central das características ecológicas do ambiente e do indivíduo na sua produção. As formas tradicionais de controle do vetor da dengue têm apresentado limitações para resolutividade na sua reincidência. Diante desses dados, objetivou-se, nesta pesquisa, analisar os conceitos de dengue por pessoas de gêneros diferentes – masculino e feminino. Os sujeitos inquiridos eram alunos de faculdades particulares e públicas de Fortaleza, perfazendo uma amostra total de mil informantes, sendo quinhentos de cada gênero. Os informantes da pesquisa só responderam aos questionários semiestruturados após autorização do Comitê de Ética de Pesquisa com seres humanos. Foram adotados, para o estudo, os fundamentos amparados nos pressupostos teóricos sobre a cognição humana, delineados por vários autores. Essa pesquisa está ligada aos estudos do Grupo sobre Linguagem e Pensamento. Utilizou-se o método hipotético dedutivo com uma abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvida em três momentos interligados: aplicação do questionário, tabulação e análise de dados. Categorizou-se a dengue sobre a teoria dos protótipos e verificou-se que os homens e as mulheres conceitualizam esse léxico de forma diferenciada: os homens acreditam que a dengue está mais ligada a uma abordagem física, enquanto as mulheres veem como algo desagradável, que pode ser um desconforto, associado a uma reação orgânica física. Foram encontradas evidências, no corpus pesquisado, de que as influências provenientes das experiências de vida direcionam a categorização do item lexical dengue. Uns conceitualizam a dengue como uma doença grave, enquanto outros acham que é uma enfermidade simples como a gripe. Concluiu-se, dessa forma, que a categorização da dengue é subjetiva, dinâmica e complexa. Os pesquisadores, na atualidade, afirmam que a implementação do controle tradicional com intervenções integradas que buscam a participação da comunidade e atuação intersetorial são estratégias fundamentais para controlar a doença. Tal abordagem tem como um dos princípios a equidade de gênero por acreditar que a percepção e a forma de agir de homens e mulheres ante a doença são diferenciadas e podem ser determinantes. Estudos mostram que as pessoas tem a informação sobre a dengue, mas não incorporam na prática, fenômeno resultante de uma combinação de fatores biológicos, comportamentais, sociais e culturais. A análise dos dados obtida apresenta diversos pontos que corroboram a visão atuacionista da cognição humana em relação à categorização humana e podem contribuir para estratégias integradas de controle da dengue a partir da participação social.